



## **ATROPELAMENTO DE *LEOPARDUS GUTTULUS* (HENSEL 1872;73) EM UMA RODOVIA DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

MORAES, Murilo<sup>1</sup>; WILGES, Carlos Henrique de Mello<sup>2</sup>; MARTINS, Valeska<sup>2</sup>

O gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) considerada, até pouco tempo como uma subespécie de *L. tigrinus*, distribui-se pelo Brasil central nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, em altitudes inferiores a 2.000 m. Apresenta hábitos diurnos e noturnos, porte e proporção corporal semelhante ao gato doméstico, com comprimento médio da cabeça e corpo de 49,1 cm, patas pequenas (proporcionais ao corpo) e cauda longa, em média com 26,4 cm. O peso varia entre 1,7 e 3,5 kg. A coloração é variável, com tonalidades entre o amarelo-claro e o castanho-amarelado. É considerada vulnerável, segundo a IUCN (2016) e o Decreto Estadual n. 51.797, de 08 de setembro de 2014, tendo como principais ameaças o desmatamento, a destruição do habitat, a caça devido a conflitos com proprietários rurais, a competição e doenças espalhadas por cães domésticos e o uso indiscriminado de envenenamento por roedores. Em novembro de 2016 um espécime de *L. guttulus* foi encontrado morto em uma rodovia da região norte do estado do Rio Grande do Sul. A carcaça encontrava-se as margens da BR 153 (28°34'09"S; 52°48'87"O) entre os municípios de Passo Fundo e Ernestina. O trecho da rodovia apresenta relevo homogêneo, com colinas suaves, arredondadas, cobertas por lavouras. A carcaça foi recolhida, preservada no gelo e levada ao laboratório de Anatomia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ para identificação. A identificação se deu através de comparação com a literatura científica especializada. Em laboratório, a partir da análise das características do indivíduo, constatou-se que se tratava de *L. guttulus*. O indivíduo apresentava sinais de atropelamento, com fraturas múltiplas no osso coxal devido a sua instabilidade na palpação, e traumatismo craniano com afundamento dos ossos parietais e frontais. A literatura relata que a espécie é pouco estudada, contudo sabe-se que ocorre em densidades baixas a muito baixas. Essa característica aliado as ameaças já listadas e aos atropelamentos em rodovias pode levar a espécie a extinção local em um futuro próximo.

**Palavras-Chave:** BR 153. Ameaçado de extinção. Gato-do-mato-pequeno. *Leopardus tigrinus*.

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/UNICRUZ, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, PIBIC/UNICRUZ. E-mail: [murilo\\_c\\_moraes@outlook.com](mailto:murilo_c_moraes@outlook.com)

<sup>2</sup> Professores do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: [cwilges@unicruz.edu.br](mailto:cwilges@unicruz.edu.br) ; [valsilva@unicruz.edu.br](mailto:valsilva@unicruz.edu.br)